

# O GUAYBA.

PERIODICO SEMANAL, LITTERARIO E RECREATIVO.

Anno 2.

No. 4.

Assignatura mensal 1:000 Rs; paga em trimestres adiantados. Para fóra da Capital : Semestre adiantado 7:000 Rs.

REDACTORES: Carlos Jansen e Joao Despucio de Abreu e Silva.

## O CREPUSCULO DA TARDE.



Ha um ente no mundo que não tenha admirado a natureza em todo o seu esplendor, curvada ao braço do Omnipotente architecto, escolha uma d'essas horas de profunda religiosidade, em que diante de nossos olhos se ostenta o quadro persuasivo do passado, e impenetravel do futuro, allumiado pela luz melancolica do crepusculo da tarde, e cavando no pensamento o sulco miraculoso das virtudes Evangellicas; é para nós então que a sumptuosa obra da creação derrama seu brilhante reflexo na intelligencia, e sobre o pó que vale como do que pisa, o homem calcula a importancia de sua alma, e a assombrosa distancia em que existe do bruto.

O sol que se recolhe como o trabalhador cansado que leva o pão á seus filhos, o silencio dos bosques callando mansamente o psalterio dos ventos, o vôo cadenciado das aves que atravessão o cume das arvores; é a voz intima do sentimentalismo, que nos brota no coração como a flôr ephemera do deserto, é a consciencia do atheo que se revolta contra si propria, é a hossanna seraphica dos hebreus nos grandes episodios das santas epopéas, é Deos que falla nas paginas luminosas da Escripura Biblica ao coração do crente e ao espirito do incredulo. Este momento da existencia é para o verdadeiro philosopho, para o profundo litterato, para o poeta enfim, o mais suave balsamo das peregrinagens terrenas; o expectaculo da terra na contemplação da ordem e desenvolvimento dos seres que a povôão, esse abstracto de idéas que nos subjuga aos pés da suprema autoridade sem que um murmurio paire em nossos labios, só destinados a louvar e engrandecer os grandes monumentos da christandade; esse pausado suspiro que xpira de quando em quando como um pregação da eter-

nidade ás portas do templo; esse estreitar das fibras organicas, como que recolhendo-se envergonhadas do que parecerião aos olhos de Deos no dia tremendo da consummação, quando a tuba do archanjo se fizer repercutir de columna em columna á esmagar no som austero a convicção do justo, e a alma degenerada do reprobo, e o ceo baixando suas abobadas azuladas como que amparando a terra da destruição total; é um mysterioso encantamento que nos embebe a luz da verdadeira gloria atravez a presciencia gratuita que d'ella haviamos. Nesse extase de pungente soffreguidão, o homem ultrapassa o estreito circulo de suas limitadas conjecturas, e concebe um novo mundo enriquecido de celestes preciosidades. Os anjos parecem reunir as harmonias todas para inspiral-as ao sopro odorifero das brisas do céu; a harpa da natureza vibra suas nollas embalsamadas ao halito rosado das flôres da manhã, que vão submissas perder-se no tapete recamado da Providencia. Oh! é nessa hora sombria, ao regenerador aspecto da liberdade, que o amor, essa perola da alma que vivifica os sentidos, desceu nas candidas azas da Religião, á occultar seus segredos no coração dos homens; então elle sentio que despertava docemente ao osculo da vida, trocando a realidade por um sonho, e subindo com elle aos altares da poesia.



## A CLASSE MILITAR.

Muito se tem já dito sobre a — classe militar — em nosso paiz; e nós mesmos alguma cousa temos publicado a seu respeito em nossos ultimos numeros: porém, ou porque o anathema que sobre ella pesa, ou parece pesar, não tem sido ainda de todo expiado com esse não interrupto menospreso, deleixo e nenhuma importancia em que se deixão de dia em dia ir-se anniquilando, ou porque o nosso Imperio não necessite de um bom exercito e marinha, mas sim e sómente de grandes'intelligencias quaes as dos legistas que para tudo são aptos, con-

forme mui justamente se reputão, pois que bachareis formados nas universidades do Imperio em S. Paulo e Oli da, dellas sahem peritos em todas as sciencias até hoje conhecidas e cultivadas, o certo é que essa desditosa classe continúa a existir no mesmo estado de inercia á despeito dos nossos escriptos e d'aquelles que anteriormente tem sido por outros apresentados em diversas occasiões.

E para que não sejamos increpados de injustos e desarrazoados em nossas asserções, iremos á realidade ou aos factos, e, analysando aquelles de que tivermos conhecimento e nos lembrarmos, procuraremos provar ao publico que nada temos avançado ou avançaremos que verdadeiro não seja.

Sabemos, e é evidente, que toda e qualquer corporação ou associação, desde a que chamamos nação até a mais particular e insignificante, não pôde subsistir, estar em harmonia com as leis divinas e humanas, e prosperar á par da marcha e aperfeiçoamento da civilisação, se não for fundada sobre sans, boas e bem pensadas instituições.

Estará nesse caso em nosso paiz a classe militar ?

Examinemos.

Para que esse exame seja devido e methodicamente feito partiremos da base ou principios elementares dessa classe: isto é, o recrutamento e a qualidade dos recrutas.

Qual o systema de recrutamento até hoje adoptado em nosso paiz ?

O peor de todos; o mais vergonhoso, injusto e infructifero.

Fi-lo :

Um homem acompanhado de outros homens, que, pelos uniformes e não pelos actos, mostrão pertencer á marinha ou ao exercito, percorrem as ruas, praças e suburbios das cidades, villas e povoações, agarrando á força para a praça e sem reflexão nem escolha a quanto artista pobre encontram, envoltos com todos os vagabundos igualmente apprehendidos, tal como aos escravos fugidos costumão fazer nos nossos bosques os chamados captães — do mato. — E, para que com estes baixos mercenarios mais se assemelhem e irmanem, a nação lhes paga um tanto por cada uma cabeça apurada, como o senhor um tanto por cada um escravo seu capturado. E, para que a vergonha seja em tudo completa, muitas vezes se rebaixão os recrutados á vil, condição de escravos, sendo como estes com os braços ligados por infamantes cordas.

Chegados ás capitães, se do interior vierão, ou mesmo nellas presos; são lançados com indifferença e desprezo em prisões.

Essas prisões não são preparadas especial e convenientemente para deter homens destinados á nobre carreira das armas.

Immundos calabouços pejados de criminosos sentenciados que os recebem com insultos, apupadas e immoraes expressões, são os que encerrão esses infelizes, que primeiro tratados como escravos, o são depois como condemnados !

Eis em poucas palavras a verdadeira maneira porque se recruta no Brasil !... eis como é tratado o homem antes de ser militar !...

Não é possivel haver recrutamento mais vergonhoso e degradante; e por isso é claro que verdade fallamos, quando tal asseveramos acima.

Vejamos agora se tambem é elle injusto.

Todo o cidadão tem restricto dever, e delle não pôde eximir-se qualquer que seja sua condição social, de prestar serviços á sua nação na carreira das armas, ao menos por um certo e determinado tempo, deffendendo sua independencia e soberania. Este dever é tão justo e reconhecido, que nações cultas existem, onde nenhum de seus filhos pôde exercer cargo algum sem que primeiro prove ter cumprido com essa honrosa obrigação, ter pago esse santo tributo. A nação, como soberana assim exigindo, exige o cumprimento de um direito natural, pois que ella nada mais é que uma grande sociedade da qual são membros todos os seus cidadãos: os interesses de uma sociedade são igualmente os interesses de todos os seus membros, e por isso a nação chamando seus cidadãos para deffendel-a importa a chamal-os para deffender e sustentar seus interesses proprios e reciprocos; e estes, acudindo ao seu appello, prestão um duplo serviço, a si e a seus irmãos.

Ninguem poderá negar esta verdade, porque é dictada pela propria razão, e se a razão é que tal nos dicta, é por tanto um principio natural.

Ora, segundo o que acabamos de expender em conformidade com a boa razão, comprovada com o exemplo de algumas nações cultas, é fóra de duvida que todos os brasileiros devem, durante um certo periodo da sua vida, prestar serviços á sua patria na classe militar. Porém não é isso o que infelizmente vemos.

O tributo de sangue, os trabalhos, o sacrificio de tudo quanto é mais caro ao homem, e todos esses duros incommodos annexos á essa classe pesão exclusivamente sobre uma pequena e determinada parte da população do Imperio; e essa parte, quem ha que o ignore! essa parte é justamente a mais pobre, mais desgraçada, mais sem amparo e protecção, porque não descende de ricos e poderosos,



mas sim de artistas e simples homens do povo, e como seus pais pobres e obscuros artistas.

E por ventura não é uma revoltante injustiça obrigar sómente uma parte da associação brasileira a cumprir com esse dever, a satisfazer esse direito natural que se estende a todos, a todos pertence, e do qual nenhum brasileiro, qualquer que elle seja póde isentar-se?

Estes, porque são filhos de ricos; aquelles, porque o são de grandes e poderosos; est'outros porque descendem dos sabios legistas, de senadores, deputados e magistrados; aquell'outros porque devem sua existencia a homens que a fortuna collocou em uma posição social, um pouco mais feliz que a da restante massa popular, estarão por isso, e sómente por isso, dispensados em detrimento dos demais seus concidadãos, de prestar serviços ao seu paiz como militares?

Não, mil vezes não.

E' portanto injusto em demazia o systema de recrutamento em pratica no Brasil, e tanto mais injusto quanto mais verdadeiro é que, bem pensadas as causas, com a perda da independencia e soberania da nação muito maiores interesses tem a perder a parte elevada e poderosa da sociedade brasileira, do que os pobres e obscuros filhos do povo.

Os homens da classe pobre, ou do baixo povo, não por falta de talento, mas geralmente por falta de recursos, não podendo elevar-se ás sciencias, abração e dedicão-se commumente ás artes; e artistas serão elles sempre, qualquer que seja a bandeira que adoptem, qualquer que seja a parte habitada da terra a que os destinos os lancem: porém os grandes e poderosos, os legistas, senadores, deputados ou magistrados, e toda essa alluvião de impregados do Brasil, continuarião a ser o que hoje são se, por desgraça nossa, uma outra conquistadora bandeira viesse um dia a tremular neste Imperio?

Elles ficarião nivelados no infortunio com os homens do povo, com a differença de que estes continuarião a ganhar com o seu trabalho artistico, o pão para si e suas familias, e aquelles se algum ouro não tivessem podido salvar ao saque e prepotencia dos vencedores, ver-se-hião reduzidos á mendigar de porta em porta, em quanto tambem se não tivessem tornado artistas, ou deparado com algum outro obscuro meio de vida, ou emquanto finalmente as scenas se não tivessem notavelmente mudado.

O que avançamos é uma verdade incontestavel e comprovada por muitos e diversos factos constantes da historia das nações.

Longo seria apresental-a aqui, além de que longe nos levaria isso do fim a que nos propuzemos, escrevendo estas singellas linhas. Comtudo lembrem-se de passagem que a historia antiga nos apresenta uma série de illustres heróes, entre os quaes figurão algumas testas coroadas, que do auge de suas grandezas passarão rapidamente, com a quêda e conquista de seus imperios, á triste condição de vis captivos. Felizmente as luzes do christianismo, illuminando o espirito dos homens, fez desaparecer para sempre o barbarismo daquellas remotas épocas. Mas se hoje os povos vencidos, a nobreza decabida, e os monarchas desthronados não gemem sob o peso do degradante captiveiro, temos comtudo visto um Napoleão, guardado como uma fera ou réo de policia, expirar cercado apenas dessa immensa gloria que lhe enobrece o tumulo e lhe eterniza o nome: temos visto um Luiz Felipe ensinar meninos, subir depois ao throno, e mais tarde perdida a corôa, acabar longe da patria: temos visto muitos nobres, privados de seus bens e privilegios, reduzidos á necessidade extrema de se tornarem em terra estranha criados talvez de homens, cuja entrada elles terião certamente vedado em seus aristocraticos palacios. (Continúa.)

## Album Poetico.

### AVE-MARIA.

O sol lá desce; de rubins desenlo  
Vai garrido ostentar n'outro hemispherio.  
O pegureiro volta, e ao som da flauta,

Vem manso e manso seu rebanho á frente.  
Falla do bronze o som venebundo  
Que na torre d'aldêa melancolico  
Annuncia do crente ao cor saudoso  
Ave-Maria! A prece erga o mortal!

O artifice deita sobre o banco  
 O pesado martello do trabalho :  
 E Ave-Maria ! diz cheio de fé.  
 Do pae aos filhos carinhoso aceno  
 Junta no mesmo sitio o mesmo intuito ;  
 « Venhão todos resar : do mundo a abobada  
 « No cinereo vestido traz a noite ;  
 « Um dia nado ha pouco dobrou rapido  
 « A existencia veloz no eixo da terra !  
 « Do Universo o braço creador inscreve  
 « Grato o preito dos homens que avolumão  
 « A columna da fé ; piedosa benção  
 « Deita Deos sobre nós n'esta hora extrema !  
 « Amanhã ; pôde ser ! sombra de ruinas  
 « Nem ao menos sejamos ! Eia ! um hymno  
 « Ao primeiro dos astros que se oculta ! »  
 A luz vai tibia ; pelo Templo os cirios  
 Ardendo pallidos, esclarecem n'as  
 As paredes da nave silenciosa !  
 O céu lá fóra vai cobrindo as galas  
 Co manto negro em perolas banhado !  
 O luar desabrocha, e azues mais tarde  
 Pelo negro mantéu cambião nuvens,  
 E dentro no sanctuario magestoso  
 Pela voz do ministro venerando  
 Mellifluo Tamtum ergo se enuncia ;  
 Em turycremo vaso arde o incenso  
 Que em novellos de fumo se encapella :  
 De joelhos, humanos !  
 E' da religião o aroma grato  
 Que abrasa os corações que o labio acende !  
 A palavra do incredulo não vinga  
 Ante os degráos do throno decorado  
 Com simples reverencia ; a pompa é futil  
 Ostensivo labor de frontes oucas.  
 Na aldêa ha tambem Deos, o mesmo é lá  
 Que da cidade no murmurio activo  
 E quando a tempestade o brado estalla  
 O céu não é mais denso pelos campos.  
 A fé nos tabernaculos preside  
 Tanto n'alma do nobre que do rustico,  
 E se a superstição grava prejuizos  
 Na crença do villão, tambem burilla  
 Damnosos caracteres nas cidades !  
 Ao bardo escalda a mente esta hora  
 Que o anjo d'harmonia esvoaçando  
 Vem pousar alhe na lyra e em som cadente !  
 Melodias tanger que não sonhára.  
 Que tristissimas notas não desfere  
 A harpa na solidão ; chorados prantos  
 Que a aurora embriagada de seus dias  
 Gota por gota cõa em calix negro  
 Alli, co'a solidão verte n'esta hora.

O corujão que passa o vai saudando  
 E no vestuto moimento mudo  
 Que a mão do tempo espedaçara apenas !  
 Em agourciros pios se alcandóra !  
 Hora d'inspiração ! tu és ao menos  
 Quem as cordas me vibras da saudade ;  
 Comtigo o meu passado recupero  
 Folheando-o sosinho ! Em mim presinto  
 O que ha de valor scismando ás auras  
 Recordações de amor, com Deos e a vida !  
 No tumulto de um dia um novo dia  
 E' para as gerações constante herança.  
 Acordar é nascer, dormir é morte,  
 E, feliz o mortal que se se acorda  
 Em lagrimas de dor ao viço d'alva  
 Nas rosas da manhã que s'ingrinalda,  
 Pode o berço be'jar junto ao sepulchro  
 Do sepulchro do dia ! O encantamento  
 Que n'alma se diffunde eleva o homem  
 Acima das miserias transiticias !

† † †

—DORC—

### GLOSA.

#### MOTTE.

O amor perfeito não dura.  
 Debalde paixões se atêo,  
 Desmaiando-se em loucura ;  
 De nada valem protestos,  
 O amor perfeito não dura.

Debalde que um peito ardente,  
 Mil gosos no amor procura ;  
 Cessa o fogo da influencia ;  
 O amor perfeito não dura.

Num jardim de bellas flôres,  
 Vacilla ingenua ternura,  
 Do que se vê tudo agrada ;  
 O amor perfeito não dura.

Imperfeições são partilha,  
 Nos dotes da creatura ;  
 Caprichos formão prazeres ;  
 O amor perfeito não dura.

Debalde a doce illusão,  
 De um bem nos faz a pintura ;  
 Sempre chega o desengano ;  
 O amor perfeito não dura.

Os bens e males do mundo,  
 Tem seu fim na sepultura,  
 E até tocar essa raia ;  
 O amor perfeito não dura.

Zeferino Vieira Rodrigues Filho.



# Revista.



Sr. Freguez, mãos á obra; chegue-se á forma, e não se faça deputado provincial.

Abra a sua sessão com os freguezes presentes.

Uhm! esta Revista traz seu cheirinho legislativo que não é para quem padece dos nervos. Vá no entanto que a semana é propria, e eu invoco ao céo ou á terra que me escutem, porque vou fallar sobre a semana.

A fregueza Commercio chegou do Rio Grande doutorada que não era graça; sim, doutorada; porque muitos, só porque hospedão um Commendador, entendem que ficão sendo Commendadores; este porque a sua metade é comadre de certa autoridade; enfatúa-se n'uma casaca e nem uma mosca lhe chega á pousar na testa; aquelle porque é Redactor e diz todos os dias—nós entendemos que.... — persuade-se que em litteratura ou politica é uma sumidade que se some nas nuvens; d'estes, porém ha lá tal ou qual que sabe o que está fazendo, e não dá bons annos aos freguezes, enviando-lhes muito saudar ao gosto epistolar de Cicero, senão quando por dois lustros teve tempo sufficiente de fazer-se um novo estylo, assim como soube derramar nos leitores a luz da civilidade que escapou a Pedro Blanchard no seu Thesouro de meninos. D'estes ha poucos! Note-se que eu não fallo com o menino Guayba, porque sou assaz modesto para não elogiar-me, visto que o — Guayba — sou eu, e quando digo „ eu „ parece-me que não digo — nós. —

Ja eu dizendo acima que a Commercio trouxe variedade de passageiros entre os quaes 4 doutores.

O que me pareceu ao ver essa gente toda foi que metade d'elles trazia a cara suja. Será que a Commercio commerciasse com as toallas de rosto, ou tel-as-ia empaquetado depois que se tornou paquete?

Um bom commerciante deve ser economico, mas eu não admitto que essa fosse uma amostra da sua economia.

Eu não lhes disse ha dias que o Soirée andava com dôres não sei do que, e os medicos do povo já lhe estava enchergando o corpo livido? Pois, freguezes; essa calamidade souo lá pelos ouvidos de D. Terpsichora, que talvez em abono do seu sexo, preparou logo cinco baldes de lagrimas enormes para chorar sobre elle como outr'ora Jeremias sobre as ruinas da cidade santa.

Vidit civitatem et plevit super eam.

Isto que até agora era um „consta„ posso affiançar-lhes que é exacto, isto é, que eu e as mimosas freguezas havemos de chorar muito pelo baile regenerador, onde a comedia distribue papéis na dansa, a tragedia no jogo,

e o drama nos expectadores. D'estes só a comedia admilto alguns ensaios.

Queixão-se entretanto os accionistas, (salvo eu!) do laconismo spartanico do relatório da Directoria na parte concernente ao movimento dos fundos, o que me parece ser o que menos tem de admiravel, pois já vi cousa mais concisa nas cartas de dois estudantes. Perguntava um — amigo, que ha de novo? — o outro respondia — 0 — (zero.)

Já se vê portanto que isso não é materia que mereça as honras de um „ spleen. „

E agora sabem Vms. o que é um — spleen? —

E' uma maldita doença que padece a familia de John Bull, e que faz-nos de uma moça bonita, uma velha coreovada, e de uma velha a pessoa do diabo. Se bebemos champagne nos parece que é vinagre, se lemos um jornal da terra, parece-nos uma gazeta da lua, enfim tudo nos aborrece. As causas do — spleen — são muitas e diversas: entre outras — quando vemos um deputado que em apartes gaste a vastissima erudigão, á despeito dos fortes convites; uma menina de botinas do salto que a andar pelas calçadas parece que vai chamando a attenção dos olhos. — São causas originarias do „ spleen „ para o que tem os amaiveis beefsteaks dois excellentes recursos: um é trepar n'uma cadeira, passar uma corda em volta do pescoço, prendel-a n'uma argola ou cousa que o valha, e dar um salto mortal.

Este não aconselho eu a ninguem, mas o segundo concordo — é jogar o socco.

Um dia d'estes dias o remedio que me fez effeito foi ir ver as carroiras.

Corrião lá meninos que bem mostravão o genio provincial, excepto o abuso que fazião do seu — spleen — soltando palavras mais corpudas do que elles.

As agnas que banhão o nosso caes tiverão, segundo contão, um hospede que queria affrontal-as mas arrependeu-se e vio caducar seu projecto: estava bom para Redactor do Tímandro, se os peixes lhe poupassem a pelle.

Ahi vem o carnaval; freguezes, á elle; preparem flôres e doces, mascarar e carros; quero ver as meninas á janella sem medo dos imprudentes limões, que as occultão no interior do gabinete fechadas á chave; o divertimento aguado fica abolido no código do bom tom; tudo o que fazemos é por ellas; cumpre não desterral-as por tanto tempo: brinquemos sem molestar o corpo e o juizo, que eu respondo por vós.

O nosso theatro vai no desejado progresso mercê dos bons servigos que se lhe tem prestado por nosso bom amigo Costa; espera-se o actor —rei lá para Setembro em companhia de uma parte do seu cõrte: — assim seja.

Tenho presente duas cartas que, até agora não quiz publicar por certas razões, o que hoje offereço como parte official da minha Revista.

„ Ferido do mais doloroso sentimento faz  
 „ sciente a V. S.<sup>ca</sup>. Manoel dos Monturos, que no  
 „ Sabbado ao meio dia o seu estimado cavallo  
 „ tornou-se !!!!....

Paslo da morte! victima do nada.

„ E como até agora se acha ainda insepulto, roga  
 „ a V. S.<sup>ca</sup> a caridade de acompanhar o seu ca-  
 „ daver antes que se faça pelle e osso, para o lu-  
 „ gar que a Camara destina. „ ( Nada somos  
 n'este mundo! ) Illm. Sr. Fiscal do districto.

Manoel dos Monturos.

Acho melhor que V. S.<sup>ca</sup> o conduza mesmo ás costas, pois se está á espera dos fiscaes, elles não gostão muito de mãos cheiros.

Para a outra vez enterre-os ainda vivos, que depois de mortos não cuidarião do Sr. quanto mais d'elles.

Sid Redemtò di Guayba.

Vuquussê qui sicrove tantu cosa na foia, non fâra ieu pretu calivo tá agarrâr o gente pra sordâro. Zi minha parente lâ ni mercado tá sujanro turo esse praia, e zi branco tá lá na janêra di sobráro. Fâra isso, Sr. Freguese, ieu fica Vuquussê muito brigáro.

Pai Xico.

E' grande lastima agarrarem S. Mc. para soldado! So até eu, ex-actual empregado debalde com alguns mais gritavamos — Eu sou padre — eu G. N. — eu futuro empregado — eu inspector do quartelão. — Qual! historias! iamso sendo todos bifados. Console-se meu bom preto, em ser considerado por algum tempo cidadão, como nós outros.

O Freguez.

P. S. — Acabo de receber uma collecção do — Guayba — encadernada de que a Redacção fez presente aos collaboradores, e dizem-me que está no prélo um drama original, com que em seus eternos obsequios a Redacção quer mimosear os assignantes.

Vai á vapor; não tem que ver! mas perdde a Sra. Redacção que eu lhe dê um conselho: a gallinha da vizinha é sempre mais gorda do que a minha; assim a obra dos nossos, se não fôr recommendada por algum nome supposto de individuo que cheire á estrangeiro, fica sendo um nomada; risque-lhe no frontispicio o nome do autor se quizer que eu o encare de olhos benevolentes.



## O AMOR.

O pensamento é uma flôr que pede a vida, que a requisita da inspiração e dá experiencia para dictarnos a verdade; é o fluido organico que nos testemunha a consciencia mais certa de que em nossa existencia não ha sómente essa aridez que desespera, esse assombro pavoroso de uma rapida decadencia que procura a vos

ragem da eterna destruição, e só acha na verdade pedestal de intranzitoria felicidade. O pensamento que nos diz — existes — cria tambem na synthese do soffrimento uma ficção regeneradora, que despedaça os nevociros do coração, e se derrama inflammado na luz todos os sentidos como um objecto palpavel ao tacto do transvio peregrino. Se essa criação não é filha de um sentimento expontaneo, cabe ao raciocinio inculpar-nos de fazer mercado do que não é nosso, e de usar mal o melhor encanto das romarias da vida.

O amor é como o orvalho salutifero filtrado nas rosas do Emyreo que desce vaporoso sobre nós, rebenta e vicia no coração transmutado em ondas de essencia divina, que embriaga a imaginação sem profanal-a, que a prismaticisa nas côres da poesia, mas aproxima-se do mysterioso véo com que o profundo mathematico envolveo os nossos olhos. Se existe n'esse amor sublime algum furor de idealista, isso não prejudica a economia dos nossos dias, mas aliás reintegra nos homens os direitos do espiritualismo, e junto do proprio Deos, parece dizer-lhe — vive, — porque tu sabes o que é grande, e curvas a fronte rasteira á Omnipotente Intelligencia, que criou para te consolar um semelhante original de mulher, que revella nós olhos o reflexo de uma alma nobre como a virtude, nos labios o perfume delicioso de uma grinalda de virgem, nas faces, o gosto de um pincel que se embebeu nas verdadeiras tintas da aurora. Oh! como tudo isto é bello, e falla ao coração a linguagem do amor, ethereotypica imagem da mais ampla felicidade. Quando nos alveja no pensamento a primeira luz da poesia que os sentidos gosão, o espirito o aproxima d'elles.

&



## APHORISMOS.

### CALCULO.

Tudo na vida está sujeito a calculo. Para o não errar, é necessario sustentar firme a balança, entre o bem e o mal.

A probidade, de todas as cousas que podem entrar no calculo da vida, é a mais segura e a mais vantajosa.

O perverso é muito máo calculador.

O interesse calcula algumas vezes peor, que o desinteresse.

A maior parte daquelles, que procurão a felicidade, são infelizes, porque calculão mal.

Acostumai-vos a raciocinar justamente em tudo: o vicio, como o crime, é um calculo falso.





## Romances e Novellas.

### CHERUBINO E CELESTINO.

POR

Alexandre Dumas.

Esta traducção, propriedade do Guayba, não poderá ser reproduzida sem prévia licença do Editor.

(Continuação.)

Cherubino lançou trez ou quatro punhados de dinheiro na cesta; ella estava muito cheia e parte do dinheiro espalhou-se pela chaminé.

— Que diabolico é esse Maffeo! disse a condessa. E' d'essa maneira que se arranjam as cousas?

— Eu não sei quem é Maffeo, respondeo o moço; e não estou muito ao facto da maneira porque se arranjam as cousas. Sei somente que me fostes promettida mediante uma somma; sei ainda que já paguei essa somma, e, por conseguinte, me pertenceis por uma noite.

Cherubino, acabando estas palavras, deo um passo para o divan.

— Ficai lá, ou toco a campinha, gritou a condessa, e vos farei pôr na rua pelos meos criados.

Cherubino mordeo os beiços e levou a mão á seo punhal.

— Escutai, senhora, lhe disse elle friamente; quando me vistes entrar, pensastes que eu era algum pequeno abade de familia ou algum rico viajante francez e dissetes entre vós: farei boa conta. Não é nem uma, nem outra cousa, senhora: é um calabrez, e não das planices mas das montanhas; um rapazola se quizerdes, mas um rapazola que trouxe de Tarsia á Napoles a cabeça de um salteador em um lenço; e de que salteador? de Cesaris! Esse ouro que vêdes é tudo o que resta do premio que se deo pela cabeça: os outros dois mil e quinhentos ducados evaporarã-se com o jogo, o vinho e as mulheres. Com estes quinhentos ducados, eu teria tido mulheres por dez noites, vinho e jogo; não quiz, preferi-vos a tudo e sereis minha.

— Morta, talvez que sim.

— Viva.

— Nunca!

A condessa extendeo o braço para segurar o cordão da campinha: Cherubino não fez mais do que dar um salto da chaminé ao divan.

A condessa deo um grito e perdeo os sentidos: Cherubino acabava de lhe pregar com seo punhal a mão no portal, seis polegadas abaixo da extremidade do cordão.

Duas horas depois, Cherubino voltou ao hotel de Veneza. Sacudio Celestino que dormia como um bema-venturado. Este assentou-se na cama, esfregou os olhos e o encarou.

— Que sangue é este, lhe perguntou elle.

— Não é nada.

— E a condessa?

— E' uma mulher soberba.

— Porque diabo me acordas tu, então?

— Porque não temos mais um bajocco, e ó necessario partir antes que amanheça.

Celestino levantou-se. Os dois moços sahirão do hotel como elles tinham o costume de fazel-o, e ninguem pensou em detel-os.

A' uma hora da manhã tinham passado a ponte da Magdalena; ás cinco horas, estavam já nos montes.

Então fizerão alto.

— Que vamos fazer? perguntou Celestino.

— Não sei; és tu de opinião que voltemos a nossa antiga occupação.

— Não, por Jezus!

— Pois bem! façamo-nos saltadores.

Os dois moços derão-se as mãos e jurarão auxilio e amizade eterna. Elles cumprirão sua promessa, porque, desde esse dia nunca se separarão.

— Engano-me, disse Jacomo interrompendo-se e olhando para a cova de Hieronimo, ha uma hora que se separarão.

### II.

Agora, podeis dormir, continuou Jacomo; eu vigiarei por todos, e vos despertarei quando fôr tempo de partir, isto é, duas horas antes de romper o dia. A' estas palavras, arranjãrão-se todos para passar a noite o melhor que podessem; e, tal era, a confiança d'estes homens em seo chefe, que, cinco minutos depois, dormião com tanta tranquillidade, rodeados de inimigos como se a quadrilha estivesse acampada em Terracina ou em Sonnino.

Maria só ficou immovel e assentada no lugar em que ella tinha escutado a narraçào.

Porque não procuras dormir, Maria? lhe perguntou Jacomo com o tom mais brando que lhe foi possível tomar.

— Não estou fatigada, respondeu Maria.

— Uma longa vigília poderia fazer mal á teu filho.

— Eu vou dormir.

Jacomo estendeu seo manto no chão. Maria deitou-se em cima, depois, olhando-o timidamente:

— E vós? perguntou ella.

— Eu, respondeu Jacomo, vou procurar uma passagem pelo meio d'estes damnados francezes; talvez que não conheção tão bem a montanha, que tenham guardado todos os desfiladeiros. Não podemos ficar eternamente sobre este rochedo, e, devendo deixal-o, quanto mais cedo melhor.

— Então eu vou comvosco, disse Maria levantando-se. — O bandido fez um movimento. — Vós sabeis, continuou Maria, tenho o pé seguro, o olhar fino e a respiração leve; deixai que vos acompanhe, eu vol-o peço. Tendes medo que eu vos atraigõe? E, quando esses homens tem tanta confiança, duvidariéis vós?

Duas lagrimas silenciosas correrão sobre as faces do Maria. O bandido aproximou-se d'ella.

— Ora bem! vinde, mas deixai o menino; elle poderia acordar-se e chorar.

— Ide só, disse Maria tornando-se á deitar.

O bandido afastou-se; Maria seguiu-o com os olhos em quanto pôde descobrir sua sombra; depois quando elle desapareceo detraz do um rochedo, ella deo um suspiro, inclinou a cabeça sobre seo filho; fechou os olhos como se dormisse, e tudo voltou ao silencio.

Duas horas depois um ligeiro ruido fez-se ouvir do lado opposto áquelle por onde Jacomo tinha desaparecido. Maria abriu os olhos e reconheceo o bandido.

— Então! perguntou ella com anciedade, distinguindo, apesar da obscuridade, a sombria expressao do seo rosto, o que ha?

— O que ha, respondeu o bandido, lançando com raiva a carabina a seos pés, é que é necessário que tenhamos sido atraigoados pelos camponezes ou pastores, porque, onde ha alguma passagem, ha sentinella.

— Assim nenhum meio de descer d'este rochedo?

— Nenhum. Dos dois lados, vós sabeis é inteiramente cortado á pique e, á menos que as aguias, que ali fazem seos ninhos nos não emprestem suas azas, não devemos pensar em tomar esse caminho; e, como já vos disse por todos os outros lugares..... nenhum meio. Francezes malditos!.... pensais-vós ser queimados por toda a eternidade como pagãos que sois!

O bandido lançou seo chapéo perto da carabina.

— Que faremos então?

— Ficaremos aquí, e elles não virão procurar-nos.

— Mas nós morreremos de fome.

— A menos que Deos não nos envie manná, o que não é provavel; mas morrer de fome é o mesmo que ser enforcado.

Maria apertou o filho entre seos braços o deo um suspiro que assemelhava-se á um soluço. O bandido bateo com o pé.

— Nós tivemos uma boa ceia esta noite, disse elle; e temos ainda para um bom almoço amanhã, é tudo o que é necessário do momento. Assim durmamos.

— Eu durmo, disse Maria.

O bandido deitou-se perto d'ella.

Jacomo tinha razão; elle tinha sido atraigoado, não pelos pastores ou camponezes, mas por Antonio, um dos seos, que, como dissemos tinha cahido prisioneiro durante o combate, e que tinha-se livrado da corda promettendo entregar o chefe de sua banda. Tinha começado á cumprir a promessa, indo elle mesmo collocar as sentinellas nas quaes Hieronimo tinha ido esbarrar. Entretanto o coronel que commandava a pequena tropa que formava o sitio, tinha posto Antonio debaixo de boa guarda; porque era necessário para Antonio livrar-se inteiramente da corda, que Jacomo fosse bem enforcado, e esse coronel era um homem muito prudente para largar seo prisioneiro antes de ter alguém no seo lugar. Alguns minutos antes de amanhecer elle o fez pois conduzir por dois soldados para ver com elle se os bandidos não estavam mais no cume da montanha. Se não estivessem mais allí, é que as sentinellas tinham sido mal dispostas; em consequencia, Antonio, que se tinha encarregado d'essa operação, era dobradamente traidor, e merecia ser enforcado duas vezes. Não havia nada que responder á este dilemma militar; assim Antonio se tinha submettido á elle com a melhor vontade. Elle apresentou-se pois diante do coronel com a tranquillidade de um homem de consciencia, porque tinha sido tão leal em sua traição, que estava perfeitamente seguro que nenhum de seos companheiros teria podido escapar-se.

Os primeiros raios do sol apparecerão, illuminando o cume do rochedo, e, como o valle em que os francezes estavam acampados ficava na sombra, ter-se-hia dito que um vasto incendio devorava esse cume ardente como o do Sinai. Pouco á pouco, á proporção que o sol subia, a sombra foi recuando; torrentes de luz, penetrando pelos lados do colosso de pedra, vierão despertar em seos ninhos grandes aguias que, lançando-se fóra d'elles, davão duas pancadas com as azas e desaparecião nas nuvens; de tempos em tempos brisas marinhas passavão carregadas de um perfume humido e ião encontrar gemendo os pinheiros e os sobreiros que cobrião a base da montanha. Então os pinheiros e os sobreiros se curvavão graciosamente, levantando-se, curvavão-se ainda, produzindo esses longos murmurios que são a lingua que as florestas fallao entre si. Emfim toda a montanha despertava, animava-se e parecia viver: o cume só ficou mudo o deserto.

(Continuação.)